

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/265088839>

A evolução do campo de pesquisa em SI-ADI: o papel das teorias utilizadas

Conference Paper · May 2014

CITATION

1

READS

69

2 authors:



[Edimara Mezzomo Luciano](#)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Gran...

103 PUBLICATIONS 80 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



[Marie Anne Macadar](#)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Gran...

51 PUBLICATIONS 66 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Smart Cities Smart Government Research-Practice Consortium [View project](#)



Critical Study about e-participation, transparency and open data in South America [View project](#)

A evolução do campo de pesquisa em SI-ADI: o papel das teorias utilizadas

Research in progress

Edimara Mezzomo Luciano

Marie Anne Macadar Moron

Programa de Pós-Graduação em Administração – PUCRS

1 – Introdução

As teorias têm múltiplos papéis em um campo de conhecimento, atuando desde o entendimento das causas de um determinado fenômeno até a previsão do comportamento de um determinado fenômeno, por meio da descrição dos constructos teóricos e da relação entre eles (GREGOR, 2006), bem como a operacionalização desta teoria.

A utilização e o papel das teorias têm sido bastante discutidos internacionalmente na área de *Management Information Systems* (MIS) no escopo da reflexão acerca da legitimidade da pesquisa em MIS (KING e LYTTINEN, 2004), crise de identidade (BENBASAT e ZMUD, 2003; AGARWAL e LUCAS, 2005) e visibilidade e impacto da pesquisa em MIS (GILL e BHATTACHERJEE, 2009). O campo de pesquisa em SI foi construído sobre o uso de teorias, muitas das quais oriundas de outras disciplinas (GREGOR, 2006), o que reforça o papel das teorias no entendimento da gênese de um campo de conhecimento.

O objetivo deste artigo (*research in progress*) é analisar o papel teorias utilizadas no campo de Sistemas de Informação – Administração da Informação (SI-ADI) e a relação destas teorias com a evolução do campo de pesquisa em SI-ADI. A justificativa deste trabalho se ampara no debate contínuo e crescente acerca de delimitação do campo de estudo de SI-ADI (BENBASAT e ZMUD, 2003) e na já citada discussão acerca de legitimidade, crise de identidade, visibilidade e impacto da pesquisa em MIS. Segundo Gregor (2006), as questões estruturais ou ontológicas, entre as quais se encontram as teorias, são aquelas que têm limitado tratamento na literatura, diferentemente das questões de domínio, epistemológicas e sócio-políticas.

Optou-se por utilizar a expressão SI-ADI em virtude da dificuldade de localizar uma única terminologia em português que desse conta na diversidade de conceitos sem ser restritiva ou dar um entendimento diferente daquele considerado nas pesquisas sobre teoria no campo de *Information Systems* ou MIS.

2 – O que é entendido como teoria em SI-ADI?

Segundo Gregor (2006), teoria é uma palavra com muitos significados, quais sejam: a) visão mental ou contemplação; b) uma conceituação ou esquema mental de alguma coisa a ser feita, ou método de como fazer algo; c) um sistema de idéias ou sentenças envolvidas por uma explanação ou contagem de um grupo de fatos ou fenômenos; d) uma hipótese que tenha sido confirmada ou estabilizada por observação ou experimento, e é pronunciada ou aceita como certeza do conhecimento dos fatos; e) o que é envolto por leis gerais, princípios ou causas de algo conhecido ou observado; f) explanação e predicação sendo testável. Para a autora, uma teoria tem como componentes: meio de representação (diagramas, gráficos, símbolos, palavras), constructos (conceitos teóricos), relações entre os constructos, escopo, causalidade, hipóteses e declarações prescritivas.

Diversos estudos abordaram o tema das teorias em MIS. Markus e Robey (1988) propuseram um quadro meta-teórico para analisar estruturalmente as teorias e promover o seu desenvolvimento. Para Benbasat e Zmud (2003), as teorias adotadas na área são variadas, representando a diversidade exibida ao longo do campo de pesquisa. Para Deans (2003), um domínio bem definido é fundamental para a avaliação da relevância de uma teoria e as suas contribuições empíricas para um campo de conhecimento. Lee et al. (2004) propuseram a análise do escopo de SI baseado em estruturas de artigos aprovados. King e Lyttinen (2004) discutiram qual é a teoria ideal para buscar e garantir a legitimidade do campo de IS. A pesquisa de Gregor (2006) analisou e descreveu elementos estruturais da Teoria em SI, permitindo um entendimento

mais detalhado de cada teoria utilizada. Gill e Bhattacharjee (2009) citam teorias utilizadas em MIS que devem ser de domínio de gestores.

De acordo com Gregor (2006), as metas primárias do discernimento de uma teoria são:

- a) Análise: diz o que é. A teoria não se estende além da análise e descrição. Não há relações causais especificadas do fenômeno e nenhuma predição é feita;
- b) Explicação: diz o que é, como, porque, quando e onde. A teoria prevê explicação, mas sem o objetivo de prever. Não há proposições testáveis;
- c) Predição: diz o que é e o que será. A teoria prevê predição e tem proposições testáveis, mas não tem uma explicação causal bem desenvolvida;
- d) Explicação e predição: diz o que é, como, porque, quando, onde e quando será. Prevê predição e tem proposições testáveis e explicação causal;
- e) Design e ação: Diz como fazer alguma coisa. A teoria prevê prescrições explícitas (por exemplo, métodos, técnicas, princípios de forma e função) para construir um artefato.

Segundo a autora, é possível identificar diferentes perspectivas associadas a uma teoria. A primeira delas mostra as teorias como entidades abstratas que visam descrever, explicar e melhorar a compreensão do mundo. Pela segunda perspectiva, uma teoria pode proporcionar predições do que acontecerá no futuro. A última perspectiva traz as teorias como uma base para a intervenção e ação.

3 – Discussão

Considerando o exposto acerca da importância das teorias na pesquisa e na prática em MIS, o questionamento que orienta este documento é: qual é o papel das teorias utilizadas nas pesquisas em SI-ADI? Existe relação entre um maior ou menor uso de teorias com a evolução do campo de pesquisa em SI? Dizendo de outra forma, a utilização de teorias contribui para o crescimento de uma área? Esta relação é a mesma nas pesquisas realizadas/publicadas no Brasil ou nos grandes centros mundiais de pesquisa em MIS? No intuito de responder a este questionamento, pesquisas que identificaram as teorias utilizadas em revistas internacionais foram analisadas. Uma breve análise de publicações nacionais foi realizada, permitindo uma comparação preliminar entre a forma de utilização de teorias.

Lim et al. (2009) realizaram uma pesquisa com o intuito de identificar as teorias mais utilizadas nos periódicos *MIS Quarterly* e *Information System Research* de 1998 a 2006. O objetivo dos autores era identificar quais as teorias dominantes na pesquisa de SI, como o uso das teorias evoluiu com o tempo e de que áreas provêm as teorias utilizadas. Os autores identificaram um total de 386 artigos (MISQ: 202, ISR: 184), dos quais 269 (70%) empregaram no mínimo uma teoria (MISQ: 145, ISR: 124). A Figura 1, abaixo, mostra as 20 teorias mais citadas.

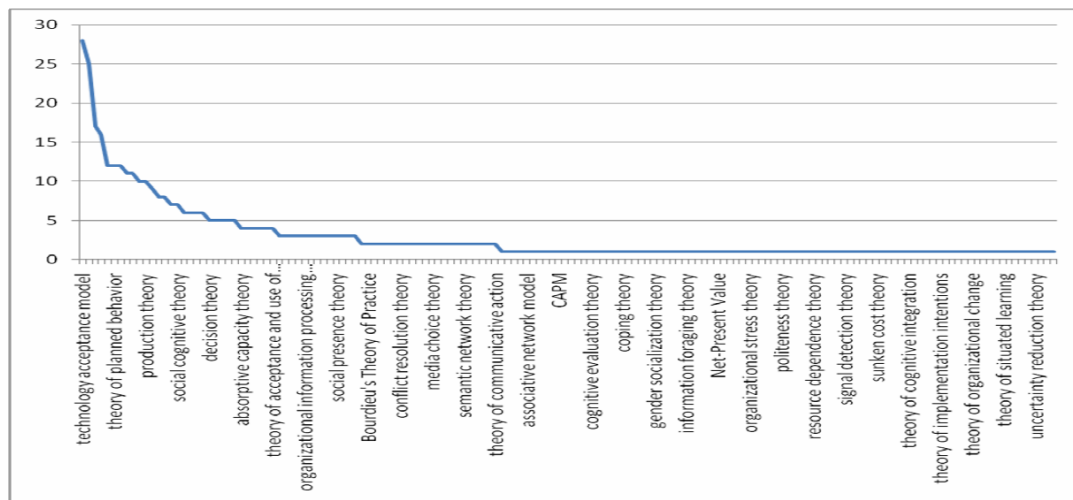


Figura 1 – Número de artigos utilizando Teorias – Fenômeno Long tail

Fonte: Lim et al. (2009)

Um total de 154 diferentes teorias foi identificado, sendo que as 10 mais citadas estão presentes em 90% dos artigos. Há ainda 88 teorias (57%), caracterizando a *long tail* presente na Figura 1. Conforme mostrado na Figura 1, *Technology Acceptance Model*, *Resource-Based View* e *Game Theory* foram as três teorias mais utilizadas. *Technology Acceptance Model* e *Dynamic Capability Theory* tiveram menor presença o longo do tempo, da mesma forma que *Game Theory* e *Resource Based View* estiveram presentes em uma maior quantidade de artigos o longo do tempo.

Entre as áreas originárias das teorias mais freqüentes estão Psicologia, Economia e Sociologia, sendo Psicologia a que mais contribuiu, representando uma grande quantidade das teorias listadas na *long tail*.

Os autores classificaram os artigos cinco áreas, de acordo com a tipologia criada por Sidorova et al. (2008), listada na coluna Descrição. A distribuição ficou como mostra a Tabela 1, a seguir.

Descrição	Quantidade de artigos	Artigos sem teoria
IT and Organization	82	22 (27%)
IS Development	52	33 (63%)
IT and Individuals	74	16 (22%)
IT and Marketing	54	13 (24%)
IT and Groups	39	5 (13%)
Others	85	28 (33%)
Total	386	117 (30%)

Tabela 1 – Distribuição dos artigos de acordo com a tipologia de Sidorova et al. (2008)

Fonte: Lim et al. (2009)

No intuito de verificar como está a utilização de teorias nas publicações brasileiras, analisou-se os artigos publicados nas duas principais revistas brasileiras da área de SI-ADI, quais sejam, a Revista Eletrônica de Sistemas de Informação (RESI) e o *Journal of Information Systems and Technology Management* (JISTEM). Juntas as revistas publicaram 396 artigos desde a sua criação (RESI: 2002, JISTEM: 2004).

A busca dos artigos foi feita utilizando a biblioteca eletrônica SPELL, considerando os seguintes passos e critérios:

- Palavras: 'teoria', 'teoria', 'teorías', 'teorías', 'theory' ou 'theories';
- Local da busca: resumo, título e palavras chave;
- Período: desde o início de cada revista (2002 para RESI, 2004 para JISTEM);
- Tipos de documento: artigos;
- Área de conhecimento: Administração;
- Idioma: Português, Espanhol, Inglês.

O resultado desta busca consistiu de 32 artigos (8%) que possivelmente utilizavam teorias. Procedeu-se à leitura dos resumos destes 32 artigos, no intuito de verificar se todos de fato tinham utilizado teorias durante o processo de pesquisa. Identificou-se que sete artigos não mencionavam no título ou resumo o uso da teoria (muito embora tivessem retornado na consulta à ferramenta de busca do SPELL), além de quatro artigos que mencionavam teorias de forma muito genérica, tais como "teorias econômicas" e "teorias da administração". A consideração do uso de teorias foi presumida a partir da itação dos autores de que utilizaram determinada teoria, não tendo sido realizada nenhuma análise a respeito de ser de fato uma teoria foi utilizada. Desta forma, 21 artigos (5,3%) mencionaram a utilização de 18 diferentes teorias, conforme mostra a Tabela 2.

Teoria	Quantidade de artigos
1. Teoria Ator-Rede	1
2. Teoria Contingencial	1
3. Teoria Crítica	1
4. Teoria da Ação Racional (TRA)	2
5. Teoria da Difusão	1
6. Teoria da Imagem	1
7. Teoria da Informação	1
8. Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE)	1

9. Teoria da Utilidade Multiatributo (MAUT)	1
10. Teoria do Conhecimento de Habermas	1
11. Teoria dos Conjuntos Fuzzy	2
12. Teoria dos Grupos de Lie	1
13. Teoria dos Seis Graus de Separação	1
14. Teoria dos Sistemas de Luhmann	1
15. Teoria Geral de Sistemas	1
16. Teoria Institucional	1
17. Teorias da Ação	2
18. Teoria do Sucesso de SI	1
<i>Total</i>	21

Tabela 2 – Distribuição dos artigos de acordo com as teorias identificadas

Chama atenção na análise da amostra de revistas brasileira em relação à americana:

- a) A pequena quantidade de teorias utilizadas nos estudos publicados nas revistas brasileiras (5,3%) em relação às americanas (70%). As revistas analisadas representam as duas melhores revistas de cada país em MIS-SI-ADI. No entanto, as duas revistas americanas são também as duas melhores do mundo ou entre as quatro melhores, o que pode apresentar uma distorção;
- b) A baixa diversidade de teorias utilizadas nos artigos das revistas brasileiras (18) em relação aos artigos das revistas americanas (154). Cabe ressaltar que a quantidade de artigos analisada foi similar (396 nas revistas brasileiras, 386 nas americanas);
- c) Nenhuma das 18 teorias citadas nos artigos das revistas está entre as 20 teorias mais citadas nos artigos das revistas americanas.

Os aspectos citados podem ser resultantes entre a abrangência (mundial, nacional) das revistas, ou de sua posição em mecanismos de avaliação. Também pode ser resultante de diferenças entre os temas trabalhados em cada país. Mesmo considerando diversas explicações para a grande diferença de estudos utilizando teorias, é um aspecto curioso o baixo número de teorias utilizadas nos estudos brasileiros citados nas duas principais revistas nacionais da área de SI-ADI.

4 – Continuidade da pesquisa

Os próximos passos da pesquisa envolvem uma análise detalhada de um banco de dados com dados de todos os artigos publicados na RESI e na JISTEM, envolvendo: a) a análise feita em termos de áreas de origem das teorias; b) a classificação dos artigos pela tipologia de Sidorova et al. (2008); c) utilização das teorias ao longo do tempo; d) identificação das teorias de acordo com as metas primárias definidas por Gregor (2006) (análise, explanação, predição, explanação e predição, design e ação).

Referências

- AGARWAL, Ritu; LUCAS JR., Henry C. The Information Systems Identity Crisis: Focusing on High-Visibility and High-Impact Research. **MIS Quarterly**, v.29, n.3, p.381-398, Set. 2005.
- BENBASAT, Izak; ZMUD, Robert W. The Identity Crisis Within the IS Discipline: Defining and Communication the Discipline's Core Properties. **MIS Quarterly**, v.27, n.2, p.183-194, Dez. 2003.
- DEANS, P. C. The IS Core III: The Core Domain Debate and the International Business Discipline: A Comparison, **Communications of the AIS** (12), November, 2003, pp. 546-552.
- GILL, Grandon; BHATTACHERJEE, Anol. Whom Are We Informing? Issues and Recommendations for MIS Research from an Information Sciences Perspective. **MIS Quarterly**, v.33, n.2, p.217-235, Jun. 2009.
- GREGOR, Shirley. The Nature of Theory in Information Systems. **MIS Quarterly**, v.30, n.3, p.611-642, Set. 2006.
- KING, John Leslie; LYTTINESE, Kalle. Reach and Grasp. **MIS Quarterly**, v.28, n.4, p.539-551, Dez. 2004.

LEE, Y., LEE, Z., GOSAIN, S. The Evolving Diversity of the IS Discipline: Evidence from referent theoretical frameworks, **Communications of the AIS**, (13), 2004, pp. 546-579.

LIM, Sanghee; SALDANHA, Terence; MALLADI, Suresh; MELVILLE, Nigel P. Theories Used in Information Systems Research: Identifying Theory Networks in Leading IS Journals. In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF INFORMATION SYSTEMS (ICIS), 30, Paper 91, 2009, Phoenix. **Proceedings...** Phoenix: AIS, 2009.

MARKUS, L. M., ROBEY, D. Information Technology and Organizational Change: Causal Structure in Theory and Research, **Management Science**, (34:5), May 1988, pp.583-598.